

AJ13 915
REGIONAL

Obra represa rio Itapemirim

Em Cachoeiro, 40 homens trabalham no represamento de parte do rio para instalação dos tubos de um mineroduto

CACHOEIRO – Quarenta homens, oito tratores e vários caminhões trabalham há 20 dias para conter a força do rio Itapemirim em Cachoeiro e dar sequência às obras de construção do mineroduto entre Anchieta e Mariana, cidade no interior de Minas Gerais.

O objetivo dos operários é represar parte do Itapemirim para instalar as tubulações no fundo do rio, a 2,5 metros abaixo do solo. O movimento das máquinas impressiona quem passa pelo local, na altura do bairro Valão.

A obra, realizada pela empresa Techint, empreiteira da Samarco Mineração, começou em junho e tem prazo de conclusão de até final de agosto.

A metodologia utilizada é a encadeira, um procedimento em que parte do leito do rio é represada, deixando seco o solo onde será feita a perfuração. Começou pelo lado do Village da

Luz e agora segue para a margem contrária.

De acordo com o coordenador das obras do mineroduto, Cláudio Salles, a escolha desse período do ano foi intencional devido ao esvaziamento do rio e à falta de chuvas. Por isso, os operários correm contra o tempo para evitar o risco de mudança climática.

Para o represamento são utilizadas terra e pedras, sendo a maioria retirada do fundo do rio. A perfuração é feita com explosivos. O material é encoberto por terra para reduzir a propagação do som.

A construção do mineroduto Anchieta/Mariana está na fase final, segundo Salles. Faltam as obras especiais, como a travessia de rios, estradas e ferrovias. Entre as duas cidades, são 400 quilômetros de tubulação.

Após essa fase serão realizados testes hidrostáticos. Os tubos são pressurizados com água



Obra permite passagem de tubulação sobre o Itapemirim: rio vai voltar ao normal após intervenções

para ver se agüentam a pressão sem vazamentos.

Uma fibra ótica está sendo instalada ao longo da rede para transmissão de sinais entre sensores, fornecendo a localização exata no caso de futuros problemas.

De acordo com o diretor do escritório do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de Cachoeiro, Eldo Scherrer Louzada, a empresa apresentou as licenças ambientais necessárias para a obra.

No entanto, segundo ele, são feitas fiscalizações de rotina na obra para averiguar se estão sendo obedecidas as regras ambientais. No final dos trabalhos, a empresa deverá fazer com que o rio volte às características anteriores.

PEDRO JUNIOR